

RELATÓRIO Nº , DE 2008

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem Nº 217, de 2008, do Senhor Presidente da República (Mensagem nº 863, de 2008, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, o nome de FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Segunda Classe, do Quadro Permanente da Carreira de Diplomata, para exercer os cargos de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão e Embaixador do Brasil junto às Repúblicas do Turcomenistão e Quirquiz.

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República deseja fazer do Senhor FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Segunda Classe, do Quadro Permanente da Carreira de Diplomata, para exercer os cargos de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão e Embaixador do Brasil junto às Repúblicas do Turcomenistão e Quirquiz.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o *curriculum vitae*, elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, em razão de preceito regimental, o Senhor FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER é filho de Henrique Santos Duque Estrada Meyer e Regina Salomão Duque Estrada Meyer.

Graduou-se em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, em 1976. Ingressou no Curso Preparatório para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco no ano seguinte. Tornou-se Terceiro Secretário em 1978; Segundo Secretário em 1980; Primeiro Secretário em 1987; Conselheiro em 1994; e Ministro de Segunda Classe em 2000.

No Brasil, serviu, na burocracia do Itamaraty, na Divisão Consular (1978); na Divisão Jurídica (1978); no Gabinete do Ministro de Estado,

Secretaria de Informações (1979 e 1994); na Secretaria de Imprensa do Gabinete (1983); e no Departamento de Organismos Internacionais (1985).

No exterior, serviu nas seguintes missões diplomáticas permanentes: Embaixada em Bagdá (1980); Embaixada em Moscou (1985); Delegação Permanente em Genebra (1989 e 1998); Embaixada em Georgetown (1993); Embaixada em Havana (1993 e 1995); Missão do Brasil junto à Organização das Nações Unidas, Nova Iorque (2003); e Embaixada em Astana (a partir de 2006).

Participou, ainda, de diversas delegações em fóruns e negociações internacionais: LXXVIII Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, como Presidente da Comissão de Finanças (1991); Reunião Tripartite da Comissão de Florestas e Indústrias de Madeira, Organização Internacional do Trabalho, Genebra, como Presidente (1991); I, II e III Sessão do Grupo de Trabalho do Comitê Preparatório da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância, Genebra, como Chefe da delegação brasileira (2001); LIII Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, como Chefe da delegação (2001); Consultas Informações sobre a Reforma da Comissão de Direitos Humanos, Genebra, como Chefe da delegação (2001); Reunião Tripartite da Comissão de Construção Civil, Organização Internacional do Trabalho, Genebra, como Presidente (2001); Sessão do GT sobre o Protocolo Facultativo à Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos e Castigos Cruéis, Degradantes e Desumanos, Genebra, como Chefe de delegação (2002); I Sessão do Conselho do Fundo Global contra a AIDS, Tuberculose e Malária, Genebra, como Chefe de delegação (2002); 58ª Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, Genebra, como Relator (2002); III Sessão do Grupo de Trabalho sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, como Chefe da delegação (2002); 12ª Sessão da Junta de Coordenação do Programa UNAIDS, Genebra, como Chefe da delegação (2002); IV Encontro do Grupo de Trabalho Aberto *Ad hoc* para a Revisão dos Métodos de Trabalho do Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde, Genebra, como Chefe da delegação (2002); 54ª Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, como Chefe da delegação (2002); Encontro das Partes Interessadas, Organização Mundial da Saúde, Genebra, como Chefe da delegação (2002); Grupo de Trabalho da Comissão de Direitos Humanos sobre a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, Genebra, como Chefe de delegação (2002); IV Sessão do Grupo de Trabalho sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, como Chefe de delegação (2003);

Encontro Latino-Americano Preparatório à Convenção-Quadro para o Controle do Uso do Tabaco, Rio de Janeiro, como Presidente (2003); II Sessão do Comitê Preparatório da Conferência de Revisão do Tratado de Não-Proliferação, Genebra, como Chefe de delegação (2003); 38ª Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher, Nova Iorque, como Chefe de Delegação (2004); e 30ª Sessão do Comitê Especial sobre População e Desenvolvimento, CEPAL, Porto Rico, como Presidente (2005).

Foi laureado com a *Ordem Isabel, a Católica*, Espanha, grau de Cavaleiro (1984) e com a *Ordem do Rio Branco*, Brasil, grau de Grande Oficial (2005).

Em linhas gerais, a política externa do Turcomenistão é orientada pelo princípio constitucional da *neutralidade permanente*, abstendo-se de aderir à Organização do Trabalho de Segurança Coletiva, sob forte influência russa, e não sinalizando adesão à Organização para a Cooperação de Xangai, sob a ascendência chinesa. Tampouco, cedeu aos Estados Unidos seu território para uso durante campanha militar contra o Talibã, em 2001. Vislumbra aprofundar laços com a China e a Europa, dando prosseguimento ao projeto de construção de um gasoduto ligando o país com o Afeganistão, o Paquistão e a Índia.

Quanto às relações bilaterais Brasil-Turcomenistão cumpre destacar do relatório encaminhado pelo Ministério das Relações Exteriores terem se estabelecido em 1996. Ainda pouco densas, sem agenda de cooperação definida, caberá a ambos países envidarem esforços para a construção de plataforma de mútua cooperação nas áreas convencionais do relacionamento diplomático (econômico, político, científico, cultural, entre outras).

A pauta de exportação brasileira para o Turcomenistão inclui caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, carnes e café solúvel. O Brasil importa produtos como óleo diesel e algodão.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, em 04 de dezembro de 2008.

, Presidente

, Relator